

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-850-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos


Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

CAPÍTULO 2..... 11

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves


Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

CAPÍTULO 3..... 25

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE


Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

CAPÍTULO 4..... 38

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>


CAPÍTULO 5..... 48

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

CAPÍTULO 6..... 54

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES


Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

CAPÍTULO 7..... 63

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

CAPÍTULO 8..... 71

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

CAPÍTULO 9..... 81

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo

Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

CAPÍTULO 10..... 92

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

CAPÍTULO 11..... 98

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas

Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

CAPÍTULO 12..... 112

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

CAPÍTULO 13..... 119

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS


Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento


Delma do Carmo Ker e Aguiar
Marta Alessandra dos Anjos
Quiteria Soares de Oliveira
Edna Maria de Oliveira Honório
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

CAPÍTULO 14..... 131

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

CAPÍTULO 15..... 147


REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

CAPÍTULO 16..... 157

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>

CAPÍTULO 17..... 166

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon


Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

CAPÍTULO 18..... 181

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

CAPÍTULO 19.....	193
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119	
CAPÍTULO 20.....	205
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120	
CAPÍTULO 21.....	218
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121	
CAPÍTULO 22.....	223
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122	
CAPÍTULO 23.....	227
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

CAPÍTULO 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 04/10/2021

Elizania de Souza Campos

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista - Roraima
<http://lattes.cnpq.br/9984228973339910>

Ednaldo Coelho Pereira

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista - Roraima
<http://lattes.cnpq.br/0420178271106964>

Claudiana Rodrigues Silva

Escola Estadual Professora Diva Alves de Lima
Boa Vista - Roraima
<http://lattes.cnpq.br/2923009379668534>

Joaneia Oliveira Ribas

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista - Roraima
<http://lattes.cnpq.br/0317221688760490>

Kelem Sena Magalhães

Subsistema de Avaliação Especial de
Desempenho de Professores
Boa Vista - Roraima
<http://lattes.cnpq.br/8854456526235324>

Kelene Sena da Silva

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista - Roraima
<http://lattes.cnpq.br/7996451123357811>

RESUMO: O presente artigo tem o propósito de apresentar um debate entre autores acerca

do currículo ideológico oculto à superação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. O currículo é um instrumento composto por diversas orientações com a finalidade de dirigir a prática educativa dos docentes no processo de ensino e aprendizagem. Por meio da abordagem qualitativa e técnica bibliográfica, será feito um estudo com a exposição de alguns autores que tratam da compreensão dessa temática, no sentido de problematizar a utilização do conceito de currículo ideológico oculto, relacionando-o às concepções voltadas à Pedagogia Histórico-Crítica, na tentativa de responder ao problema da pesquisa no momento em que se indaga se o currículo apresenta intenções ideológicas ocultas em suas orientações no contexto escolar. Os resultados deste estudo consolidam uma compreensão relevante do objetivo, a partir das contribuições dos autores em seus debates a respeito do currículo quanto à sua perspectiva oculta e ideológica no contexto escolar à superação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo oculto. Ideologia. Pedagogia Histórico-Crítica.

THE TWO SIDES OF THE CURRENCY: FROM THE IMPOSITION OF THE HIDDEN IDEOLOGICAL CURRICULUM TO THE OVERCOMING FROM THE HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY

ABSTRACT: This article aims to present a debate among authors about the hidden ideological curriculum to overcome based on Historical-Critical Pedagogy. The curriculum is an instrument composed of several guidelines with

the purpose of directing the educational practice of teachers in the teaching and learning process. Through a qualitative approach and bibliographic technique, a study will be carried out with the exposure of some authors who deal with the understanding of this theme, in order to problematize the use of the concept of hidden ideological curriculum, relating it to the conception aimed at Historical-Critical Pedagogy, in an attempt to answer the research problem at the moment when one asks if the curriculum presents hidden ideological intentions in its orientations in the school context. The results of this study consolidate a relevant understanding of the objective, based on the contributions of the authors in their debates about the curriculum as to its hidden and ideological perspective in the school context to overcoming it from the Historical-Critical Pedagogy.

KEYWORDS: Hidden curriculum. Ideology. Historical - Critical Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar um debate entre autores acerca do currículo ideológico oculto, abarcando uma discussão à conjuntura da Pedagogia Histórico-Crítica, no sentido de superação da imposição curricular no contexto escolar.

Nesse caso, o referencial teórico é regido pela contribuição de alguns autores como Arroyo, acerca do currículo, Saviani, a respeito da Pedagogia Histórico-Crítica, na perspectiva do materialismo histórico dialético de Karl Marx, dentre outros, que juntamente a esses, contribuirão para alimentar uma melhor compreensão acerca dos elementos pesquisados.

No cenário que implica na impregnação do currículo oculto, constituído por um paradoxo ideológico, Arroyo (2013) considera que no que diz respeito às diretrizes e reorientações curriculares, emerge levar em consideração os aspectos concernentes à dinâmica e experiências sociais, ou seja, elementos que deveriam permear os espaços da escola, mas que são ignorados no currículo oculto e ideológico. Nesse enfoque, é crucial que se deriva o constante questionamento acerca das consequências de se ignorar a dinâmica social. Cabe refletir: a quem contemplaria ignorar as experiências sociais do sujeito?

Partindo dessa prerrogativa, aponta-se o materialismo histórico dialético, onde fornece elementos fundamentais para uma melhor compreensão da realidade social e base de sustentação para a educação escolar, é nesse contexto defendida por Dermeval Saviani (2010), que surge a Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica se revela numa dimensão de reconhecimento da importância das aprendizagens sociais, no momento em que provoca uma ruptura nos elementos do sistema capitalista difundidos no currículo oculto, principalmente no que consiste nas relações entre educação e trabalho. Segue no debate voltado ao engessamento que o currículo carrega enquanto ideologia, tentando se camuflar ao ser usado como elemento indispensável da realidade social. O artigo traz um arsenal dentro da Pedagogia Histórico-Crítica, no momento em que a mesma apresenta grande potencial

no sentido de problematização teórica da realidade social, servindo de arcabouço para a reflexão de constituintes práticos da vida do sujeito, rompendo com a ideologia impregnada no currículo de maneira oculta.

2 | O CURRÍCULO NUMA DIMENSÃO IDEOLÓGICA OCULTA

Na definição de Eagleton (1997), a palavra ideologia significa um conjunto com ideias e crenças que possibilitarão a legitimação da distorção e dissimulação advindas dos interesses da classe dominante, ou seja, fazendo alusão às questões de poder. Ou seja, destaca que existem muitas ideias a respeito de ideologia, mas nesse caso, se refere às questões ligadas ao poder, onde se legitima o domínio de determinada classe social, destacando dentro dessa perspectiva, a classe considerada elite.

Faz-se importante retomar o conceito de ideologia, no âmbito do currículo, segundo Pacheco (2005), em que ressalta que o currículo é um instrumento de formação, e que como uma moeda, apresenta duas faces, uma condizente às intenções ocultas e ideológicas e a outra, da realidade da estrutura social, ou seja, da maneira como se apresenta no contexto educacional e social.

Frente a essa situação, Silva e Moreira (1995), destacam que as relações entre currículo e estrutura social, currículo e poder, currículo e controle social e currículo e ideologia, deram-se a partir de autores neomarxistas, quando alimentam que estes elementos são essenciais na luta de interesses que são a todo instante apresentados pela classe dominante como verdadeiros. Essa estruturação indica que o conhecimento presente no currículo confere para legitimar a dimensão ideológica do currículo, modelando assim a compreensão dos alunos, todo processo de construção do conhecimento, desde as metodologias, os conteúdos, bem como os elementos culturais, no momento em que são marcados pelas relações de poder ideológico advindo dos grupos dominantes.

Em se tratando de currículo enquanto ideologia de poder, Apple (1995), traz alguns questionamentos: “Que tipo de conhecimento vale mais?”. Vai além de uma questão educacional. “O conhecimento de quem vale mais?”. Isso mostra que as escolas são alienadas pelo poderio dominante que se apresenta de maneira oculta quanto à formação do conhecimento do aluno. Esses questionamentos trazem reflexões da necessidade do currículo possibilitar o conhecimento de todos, e não privilegiar o conhecimento da elite e que de acordo com Arroyo (2013):

O curioso é que tanto o mestre quanto os educandos têm propiciado um acúmulo riquíssimo de vivências e de estudos, de conhecimentos, teses, narrativas do magistério, da infância, da adolescência e da juventude. Sujeitos da história, mas sem direito a conhecer sua história (ARROYO, 2013. P. 71).

Nesse ponto, torna-se imprescindível que a relação entre currículo e ideologia seja analisada em diversos aspectos, como social, econômico, político e cultural, pois, esses

elementos são encobertos no currículo oculto e precisam desvelar-se ao favorecimento dos sujeitos a quem realmente a educação deve servir.

A partir dessa relação entre currículo e ideologia é que Apple (2006) compreende o currículo como base para imposição dos interesses da classe dominante, tornando o conhecimento hegemônico e culturalmente determinado e legitimado, no momento em que os conhecimentos são veiculados pela linguagem, valores, conteúdos e culturas presentes nos currículos, constituindo assim, as relações de poder e de desigualdade social, impossibilitando a condição de emancipação do sujeito. Nesse sentido, Arroyo (2013), considera que:

Os currículos, seu ordenamento, a hierarquização dos conhecimentos fazem parte de relações, experiências, interesses e tensões sociais. É ingênuo pensar que são neutros ou apenas uma transposição e um produto escolar. Os docentes e os alunos têm o direito a conhecer as tensões que levaram a essa sistematização dos conhecimentos que precisam aprender. Por que uns conhecimentos são reconhecidos nos currículos e nas avaliações e outros não? (ARROYO, 2013, P. 122).

Dentro desse discurso, o autor reconhece que há diversos interesses, como sociais, políticos, econômicos e culturais, que vão desde a produção, a validação, a seleção, a avaliação, o ensino e a aprendizagem, cultivados pela classe dominante como saberes únicos e verdadeiros. Conhecer esse complexo conjunto de interesses se torna um direito tanto do docente quanto do aluno.

Na tentativa de buscar caminhos para superar as influências da ideologia capitalista contidas no currículo, em que procura alienar os sujeitos que se encontram em desvantagens ao grupo dominante, é que o próximo tópico abordará a respeito da Pedagogia Histórico-Crítica, como possibilidade de superar a ideologia arraigada no currículo, onde insistentemente tenta garantir os interesses da classe dominante.

3 | PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: SUPERANDO A IDEOLOGIA NO CURRÍCULO

A Pedagogia Histórico-Crítica segue a vertente marxista, tendo como base teórico-filosófica de sustentação os fundamentos do materialismo histórico-dialético. Isto quer dizer que a inspiração pedagógica em questão se dá pela perspectiva de Karl Max, ou seja, implicando numa proposta voltada ao conhecimento antológico da interpretação da realidade histórica e social, tendo como ponto de partida a relação entre trabalho e educação.

Sobre o tema, Saviani (2010), afirma que a:

Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico dialético, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da

O termo Pedagogia Histórico-Crítica, elaborado por Saviani, busca uma articulação pedagógica com estreita relação com o marxismo. Ou seja, o método materialista histórico dialético busca a interpretação da realidade, numa visão de mundo e práxis, onde o indivíduo privilegia sua organização dentro da sociedade no sentido de produção pelo trabalho, bem como reprodução da vida através de sua história.

Na visão de Apple (2006), a escola atua de maneira a direcionar o aluno para a sociedade capitalista, numa disputa em que de um lado, prepara sujeitos para trabalhos intelectuais melhor remunerados e de outro lado, prepara sujeitos para trabalhos manuais, com o objetivo de que futuramente possam desempenhar determinados papéis sociais de acordo com os interesses da classe dominante. Essa complexidade e manipulação da classe dominante, advinda do capitalismo, possibilita considerar a ideologia de poder existente dentro do currículo.

No entanto, Saviani (2005), considera que na tentativa de superar as ideias capitalistas, emerge a Pedagogia Histórico-Crítica estruturada no materialismo dialético, afirmado por Marx, corroborando com possibilidades no intuito de transformação da sociedade. No que tange à Pedagogia Histórico-Crítica, compreende que o currículo se insere no âmbito educacional de maneira oculto e imbricado de ideologias. Não obstante, faz-se necessário uma reflexão crítica no sentido de desvelar a contradição no que diz respeito à aquisição do saber produzido na sociedade. Isso será possível, a partir do momento que a escola, enquanto espaço de formação humana, compreender os elementos ideológicos de reprodução do currículo, garantindo a integração de todos os sujeitos partícipes na estrutura social, na tentativa de superação da marginalidade à equalização social.

Dentro dessa perspectiva, Saviani (2005), considera que na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, a escola deve estar a serviço das relações de produção no sentido da transformação. Assim, o autor acredita válido destacar as cinco etapas do processo educativo. A primeira etapa se refere à prática social, a qual se declina a conhecer a experiência de cada aluno, ou seja, seu saber prático do senso comum, empírico. Gasparin (2007) considera essa prática como uma totalidade representativa da visão de mundo que o aluno concebe da realidade. A segunda consiste na problematização das questões relevantes onde o aluno analisa e interroga os conteúdos a serem trabalhados. As questões levantadas e discutidas por docentes e alunos visam despertar a criticidade de ambos, favorecendo na busca por um conhecimento mais aprofundado. Em seguida, a terceira etapa é caracterizada pela instrumentalização, em que os conteúdos serão trabalhados em suas dimensões por aplicação dos conhecimentos científicos, formais e abstratos. É nesse momento que o aluno fará uma comparação dos conhecimentos de suas vivências cotidianas no sentido de se apropriar do conteúdo vindouro. A quarta é a catarse,

é o momento em que o aluno se liberta do conhecimento do senso comum e apropria-se do conhecimento científico, numa nova postura de seu pensamento em relação ao novo conteúdo elaborado mentalmente por ele. E por último, tem-se novamente a prática social, só que dessa vez, uma prática social final, momento em que o aluno vai demonstrar o que realmente aprendeu. Isso será percebido no instante em que o aluno manifestar mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo Gasparin e Petenucci (2008).

Na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, a escola busca desconstruir a estrutura entre ideologia e currículo, permitindo, deste modo, fazer um elo real entre o sujeito e as transformações da sociedade. Mas para isso, é necessário que a escola aponte a relevância da compreensão entre sua importância social com os elementos da sociedade nos diversos aspectos, político, econômico, social e cultural.

Nesse sentido, para compreender a realidade social e histórica, é preciso estabelecer meios que ajudem na produção de um saber específico, que segundo Saviani (2010):

[...] o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente (SAVIANI, 2010, p.13).

Entretanto, esse saber produzido historicamente pelo sujeito só alcançará a transformação, se a escola realmente estiver disposta a mudar as estruturas de produção dos saberes e as relações sociais existentes dentro do espaço escolar. Para isso, é importante investigar de maneira crítica, como os conhecimentos são adquiridos ao longo do espaço da sala de aula, bem como determinados elementos de aspectos sociais são apresentados como conhecimentos verdadeiros, Santomé (1995). Assim, o próximo tópico fará uma explanação levando em consideração esse cenário, destacando a importância de se cultivar um currículo que se volte a atender o sujeito em sua totalidade, de acordo com o que considera a Pedagogia Histórico-Crítica.

4 | O CURRÍCULO PAUTADO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica defende um currículo regido com ideias voltadas à formação humana consciente, ou seja, um currículo centrado na esfera da criticidade, com uma concepção de uma prática social que possibilite alterar a realidade no âmbito histórico-social imposto pela classe dominante (KOSIK, 1976, p.16).

É justamente nesse sentido que as práticas do currículo devem seguir, para uma organização que propicie os meios para que os conhecimentos sejam compreendidos, as contradições existentes na sociedade, bem como a maneira como a classe trabalhadora apresenta-se inserida nesse processo.

Sob esse viés, o conhecimento acerca das concepções de homem, educação e sociedade, permitem a identificação da hegemonia entre currículo e ideologia, permite

também identificar a função social da escola no sentido de qual modelo social se almeja e conseqüentemente quais conteúdos devem ser transmitidos e assimilados. Qual formação a escola pretende ofertar ao aluno? Que tipo de influência a escola pode operar no aluno para que possa está preparado e intervindo na sociedade? A Pedagogia Histórico-Crítica considera importante discutir as tensões e relações existentes no currículo como caráter político, com isso, acredita fundamental que a escola priorize os conteúdos voltados aos conhecimentos objetivos e universais, compreendendo esses conhecimentos como históricos e culturais, vinculados às práticas de formação humana, como resultado de uma luta coletiva entre as classes sociais, as quais envolvem diversos aspectos como políticos, sociais, econômicos e culturais.

Nesse sentido, o currículo tem uma característica teleológica, ou seja, está fundamentado a partir do seu modo de organização, fundamentação e seleção de conteúdos. Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica almejará uma formação de um ser humano com uma individualidade livre e emancipatória, numa formação humana voltada à apropriação da riqueza universal, isolada da alienação presente na sociedade capitalista. Assim, para Marx:

O socialismo deve substituir a riqueza e a pobreza existentes na sociedade capitalista pela pessoa rica em necessidades humanas, isto é, pela individualidade cuja plena realização e desenvolvimento necessitam da expressão da vida humana em sua totalidade (MARX apud DUARTE, 2004, p. 241).

Dentro da visão de uma sociedade capitalista, a Pedagogia Histórico-Crítica mostra-se contrária às pedagogias de caráter hegemônicas, uma vez que centra sua luta buscando contribuir para:

(...) uma abordagem marxista que supere os limites do Iluminismo sem negar o caráter emancipatório do conhecimento e da razão; que ultrapasse os limites da democracia burguesa sem negar a necessidade da política; que transponha os limites da ciência posta a serviço do capital sem, entretanto, negar o caráter indispensável da ciência para o desenvolvimento humano; que supere a concepção burguesa de progresso social sem negar a possibilidade de fazer a sociedade progredir na direção de formas mais evoluídas de existência humana. Tudo isso se traduz, no que diz respeito ao campo educacional, na defesa de uma pedagogia marxista que supere a educação escolar em suas formas burguesas sem negar a importância da transmissão, pela escola, dos conhecimentos mais desenvolvidos já produzidos pela humanidade. (DUARTE, 2010, p. 115).

Com essas premissas, é pertinente destacar que a Pedagogia Histórico-Crítica, produzida por Saviani e sendo defendida por vários outros autores, busca superar em sua teoria, a contraposição entre as demais pedagogias, ou seja, assume seu pressuposto ideológico nas premissas do materialismo dialético de Marx, em que uma classe trabalhadora deve ser superior ao capitalismo e que para isso, será necessário considerar o processo histórico de lutas na sociedade de classes, pois, esta será condição fundamental para o

desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito histórico, na tentativa de uma transformação social radical, no sentido de superar a dinâmica capitalista.

De modo similar, busca-se a superação de uma educação pautada na burguesia, por uma educação voltada aos conhecimentos produzidos historicamente pelo sujeito enquanto ser social e responsável pelo processo. Nesse sentido, o currículo na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, se diferencia das outras pedagogias de visão burguesa e tradicional, pois, está pautado numa concepção de mundo materialista, dialética e histórica. Para isso, um currículo pautado sob a concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, deve permitir ao aluno construir-se de forma consciente, crítica e humana, numa sociedade justa e igualitária.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação dos autores permitiu constatar que o cotidiano das salas de aulas é produzido pela marcante presença do capitalismo, ou seja, percebe-se uma intensa relação entre as instituições educacionais e o capitalismo. Isso permite considerar que toda essa influência do capitalismo será vista no currículo de maneira oculta e carregado de ideologias.

Indubitavelmente, as reflexões entre os discursos ideológicos e os interesses sociais apresentam-se numa relação de complexidade, uma vez que a ideologia contribui para a efetivação das classes sociais dominantes, no momento em que determinados conhecimentos são selecionados como se fossem os únicos totalmente verdadeiros, ou seja, atuam em detrimento de outros, isso torna possível o favorecimento da legitimação da reprodução daquilo que é imposto pela elite, culminando na desigualdade social. Assim sendo, as instituições escolares são controladas diretamente pelo poder, ou seja, o conhecimento é um elemento advindo do poder, onde o sistema econômico está arraigado ideologicamente no currículo, muitas vezes de maneira oculta.

Portanto, é necessário que as escolas se conscientizem a respeito de uma educação crítica, onde os alunos tenham espaços e oportunidades para confrontar as ideologias contidas no currículo, questionando-as quanto aos diversos elementos como os conhecimentos, as atitudes, os valores, no sentido de desocultar a obscuridade contida nos currículos, fazendo assim, com que seus ideais sejam enfraquecidos e provoque a mudança de comportamentos nos alunos. Para tanto, é necessário que a escola reconheça a importância de cada um, tenha consciência de seus direitos e perceba que são capazes de conduzir suas próprias vidas, rumo à transformação social, com uma sociedade justa e igualitária, onde seja levado em consideração todo o processo histórico ao qual o sujeito está inserido, fazendo com isso, valer as histórias de vida de cada um, donos de suas próprias histórias, ou seja, daqueles a quem realmente seus interesses importam, contribuindo dessa forma, para o desaparecimento das injustiças sociais, muitas vezes

alarmantes e desumanas.

Por fim, o outro lado da moeda é debatido pelos autores a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, numa reflexão no sentido de emancipação no que tange ao currículo oculto, inclusive sobre o forte poder ideológico presente nos diversos discursos tanto na dimensão econômica, quanto na dimensão cultural, imposta pelas articulações do currículo na vida cotidiana dos espaços educacionais. Tal emancipação será determinadamente importante para suprimir a classe dominante, constituindo-se como uma ferramenta em prol das lutas de classes e na resolução de conflitos, numa possibilidade à superação efetiva do currículo e sua ideologia.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2006. 288p.

APPLE, Michael W. **Repensando a ideologia e o currículo**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006b. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/178644/mod_resource/content/1/13.%20Currículo%2C%20Cultura%20e%20Sociedade.pdf. Acesso em: 25 set de 2021.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DUARTE, Newton. **A rendição pós-moderna à individualidade alienada e a perspectiva marxista da individualidade livre e universal**. DUARTE, Newton (org.) *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas/ SP: Autores Associados, 2004.

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (Org.). *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. São Paulo: Boitempo, 1997.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4ª ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

GASPARIN, J. L., & PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf> . Acesso em: 25 de set de 2021

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Currículo cultura e sociedade*. 2. ed. rev. São Paulo (SP): Cortez, 1995. 154p.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005. 176p.

SANTOMÉ, Jurjo T. **O curriculum oculto**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 36ª ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo cultura e sociedade**. 2. ed. rev. São Paulo (SP): Cortez, 1995. 154p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Brasil Santa Sé 71

Aeds aegypti 48, 49, 50

Agressão 63, 68

Alunos 3, 4, 5, 8, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 150, 157, 158, 159, 161, 165, 174, 176, 177, 179, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

Aprendizagem ativa 25, 26, 27, 157, 165

Aptidões 223

Assessoria executiva 223

Autonomia 13, 14, 25, 31, 35, 36, 75, 169, 170, 173, 184, 230, 233

B

BNCC 157, 158, 165

C

Capital cultural 82, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191

Ciência aberta 131, 135, 137, 140, 144

Ciência cidadã 131, 132, 133, 140, 144, 145

Competências 19, 24, 173, 210, 223, 225, 226, 230, 242, 243

Comunicação científica 131, 140, 144

Conselho Tutelar 147, 149, 150, 152, 155

Constituição Brasileira 71

Criatividade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 85, 157, 205, 207, 210, 213, 214, 217, 229, 234, 235, 236, 241

Culturas digitais 81

Currículo oculto 1, 2, 4, 9

D

Desafios 24, 129, 137, 149, 151, 153, 159, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 207, 223, 230

Design 166, 167, 168, 169, 177, 180

Diálogo 112

Didática 9, 25, 26, 27, 29, 113, 157, 158

Direito à educação 12, 23, 120, 149, 150

Discurso 4, 86, 92

E

Educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 48, 62, 75, 79, 81, 82, 83, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 110, 111, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 147, 149, 150, 155, 156, 157, 165, 166, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 191, 193, 204, 205, 216, 243, 244, 245

Educação ambiental 48, 52

Educação básica 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 100, 101, 109, 121, 149, 156, 157, 182, 187, 193, 243, 244, 245

Educação especial 13, 19, 22, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Eleições 193, 194, 197, 203

Ensino 1, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 33, 38, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 132, 139, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 154, 157, 158, 165, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 191, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 237, 242, 243, 244, 245

Ensino de Filosofia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino de História 38, 40, 46

Ensino de Química 54, 62

Ensino Religioso 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Escola de formação técnico-militar 227, 243

Estágio curricular supervisionado 147, 148, 154

Estágio supervisionado 54, 55, 58, 148, 151

Estatística 13, 90, 110, 193, 197, 204

Estresse 38, 44, 45, 63, 65, 66, 67, 68, 69

F

Fisiologia humana 63

G

Gamificação 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Gêneros textuais 92, 95, 96

Gestão educacional 19, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155

Gestão escolar 147, 148, 149, 151

H

Habilidades 25, 26, 33, 40, 56, 61, 84, 94, 95, 113, 157, 158, 159, 178, 210, 212, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 242

Hermenêutica 112, 114, 117, 118

Histórias em quadrinhos 205, 209, 211, 216

I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 90

Inclusão 15, 40, 93, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 139, 177, 204

J

Jogos lúdicos 54

L

LDBEN 15, 71, 72, 75, 77, 79

Libras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138

Línguas estrangeiras 218, 221, 222

M

Metodologias 3, 25, 26, 75, 81, 92, 94, 97, 113, 114, 132, 168, 227, 229, 230, 231, 234, 239, 243, 244

Metodologias ativas 227, 230, 234, 239, 243, 244

Mostra técnica e cultural 227, 229, 230, 232, 238, 240, 241, 242, 243

Mulher Maravilha 205, 212, 213, 214, 216

Município 50, 62, 65, 98, 101, 102, 104, 106, 109, 150, 152, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

O

Oficinas de estudo 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

P

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pensamento complexo 34, 86, 89, 90, 205, 206, 212, 215

Pensamento crítico 112, 113, 117, 158, 173

Pessoa com deficiência 120, 121, 127

Petrobras 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Políticas públicas 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 116, 118, 129, 133, 138, 140, 147, 153, 155

Produção científica 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Professor 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 120, 155, 158, 159, 178, 182, 186, 193, 205, 207, 210, 211, 214, 215, 231, 245

Profissional de secretariado 218, 219, 223, 224, 225

PSPN 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Q

Qualidade 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 38, 44, 45, 52, 68, 99, 100, 121, 128, 139, 140, 147, 150, 153, 154, 155, 188, 239, 242

R

Remuneração de professores 98, 99, 101

Revisão de literatura 73, 166, 224

RPG *Maker* 157, 158, 159, 165

S

Sentido subjetivo 38, 40, 41, 42, 43, 44

Sociointeracionismo 119, 120, 122, 124, 125

Sociologia 67, 70, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 158

Software 87, 157, 159, 243

Sucesso profissional 218

T

Tecnologias digitais 81, 82, 83, 84, 88

U

Universidade pública 131, 143

V


Valorização de professores 98


Violência doméstica 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70


4


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 